

Eça em selo... e não só

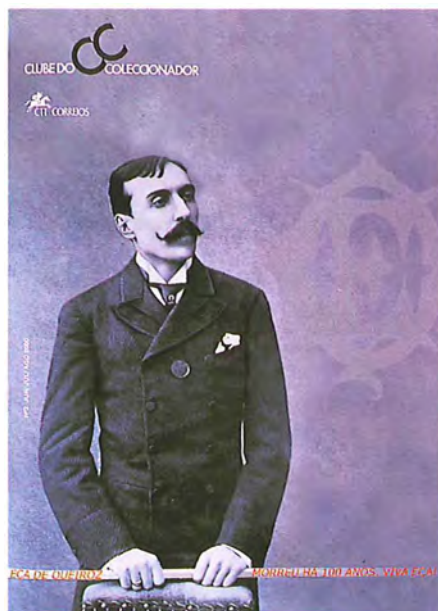
José F. Almeida Gonçalves

TAMBÉM OS CORREIOS PORTUGUESES QUISERAM assinalar de forma condigna o centenário da morte de Eça de Queirós. É verdade que, tratando-se de uma figura ímpar das nossas letras, não tem sido das mais evocadas em selo... De Eça os CTT apenas haviam emitido um selo em 1995, por ocasião dos 150 anos do nascimento do escritor, desenhado por João Abel Manta.

Desta feita, porém, a efeméride é assinalada com maior destaque: para além de um selo, desenhado por Luís Filipe Abreu e lançado oficialmente em 16 de Agosto na Póvoa de Varzim, por ocasião de uma Exposição de Filatelia Luso-Espanhola sobre o grande escritor, foi emitida uma original colecção de seis postais ilustrados evocativos de míticas personagens queirosianas e de algumas das obras mais representativas do romancista, designadamente: *A Relíquia*, vista por João Abel Manta, *Os Maias* e a Maria Eduarda em Sintra, segundo Bartolomeu dos Santos, *O Suave Milagre*, interpretado por Luís Filipe Abreu, *O Mandarim*, pintado por Júlio Pomar, *O Crime do Padre Amaro*, na perspectiva de Paula Rego e, por último, sob a designação de *Luz Queirosiana*, um instantâneo do «ambiente queirosiano», captado pelo pincel de Júlio Resende.

Também a revista trimestral que os Correios editam desde 1986 dedicou a Eça o «documento» do número 2 do ano 2000. Uma prosa escorreita e saborosa com a sobriedade e o saber do ensaísta e crítico literário João Bigotte Chorão, profundo conhecedor da obra deste homem «*de estatura fora do comum*» que foi «*um dos maiores estilistas da nossa língua*». Em sua opinião, aí expressa, «*a perenidade de Eça no reino do esquecimento da literatura deve-se, por um lado, à profética actualidade da sua crítica – são, desgraçadamente, atávicos os defeitos nacionais e dir-se-iam queirosianas certas personagens ridículas da nossa vida*

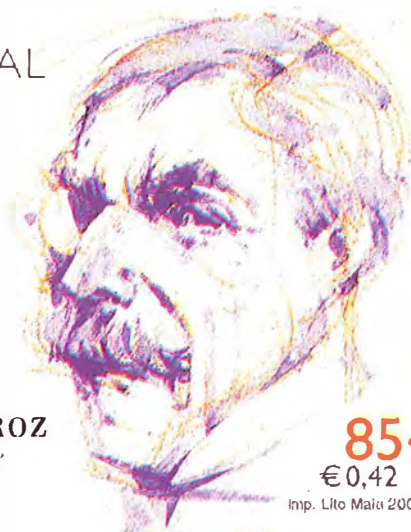
Capa do número da revista do *Clube do Coleccionador* dedicado a Eça de Queirós.



PORTUGAL

EÇA de QUEIROZ
100 anos da morte

Autor: Luís Filipe de Abreu



85.

€0,42

Imp. Lito Maia 2000



Selo evocativo dos 100 anos da morte de Eça de Queirós.

Selo comemorativo dos 150 anos do nascimento de Eça de Queirós.

>> Sobrescrito do primeiro dia de circulação da emissão 100 anos da morte de Eça de Queirós.

pública – e deve-se, por outro lado, à paciente e original toilette da sua prosa».

Ainda no domínio da prosa, os Correios de Portugal assinalam também este centenário com a edição de mais um volume da colec-



ção Datas da História sobre a vida e a obra de Eça de Queirós, da autoria de Aníbal Pinto de Castro, decano da Universidade de Coimbra e um dos mais brilhantes e conceituados mestres da Literatura portuguesa na actualidade.

Empresa com larga tradição de apoio à cultura nas suas mais diversas expressões, têm os CTT procurado evocar em selos, mas não só, as grandes figuras e os feitos mais significativos da nossa história, assim como os valores e o património que nos definem como povo com tão rico e original percurso trilhado durante mais de oito séculos. A celebração do centenário de Eça por parte dos CTT insere-se nesta consciência, plenamente assumida, da responsabilidade que lhes cabe na divulgação da nossa História e de quantos nela ocupam lugar de destaque. E Eça de Queirós é inquestionavelmente um deles. Aliás, ao contrário do que sucede com muitos outros, goza de uma consensual admiração, infelizmente não muito fundamentada na leitura dos seus escritos. A este propósito diz judiciosamente João Bigotte Chorrão: «Eça não conheceu a velhice, mas não conheceu também o purgatório que castiga escritores mesmo notáveis – esse purgatório que é o outro nome do esquecimento, o póstumo desforço do tempo sobre a eternidade falaz da fama».



João Abel Manta, «A Relíquia». Óleo sobre tela, 2000. Col. CTT. Coleção de postais comemorativos dos 100 Anos da Morte de Eça de Queirós, emissão especial dos CTT Correios de Portugal, 2000.



Bartolomeu dos Santos, «Os Maias» – Maria Eduarda em Sintra. Técnica mista sobre papel, 2000. Col. CTT. Coleção de postais comemorativos dos 100 Anos da Morte de Eça de Queirós, emissão especial dos CTT Correios de Portugal, 2000.



Júlio Pomar, «O Mandarin». Guache, 1995. Col. Manuel de Brito. Coleção de postais comemorativos dos 100 Anos da Morte de Eça de Queirós, emissão especial dos CTT Correios de Portugal, 2000.



Luís Filipe de Abreu, «O Suave Milagre». Guache sobre cartão, 2000. Col. CTT. Coleção de postais comemorativos dos 100 Anos da Morte de Eça de Queirós, emissão especial dos CTT Correios de Portugal, 2000.



Paula Rego, «O Crime do Padre Amaro» (pormenor). Pastel sobre papel sobre alumínio, 1997. Col. particular. Coleção de postais comemorativos dos 100 Anos da Morte de Eça de Queirós, emissão especial dos CTT Correios de Portugal, 2000.



Júlio Resende, «Luz Queiroziana». Aguarela e marcador sobre papel, 2000. Coleção de postais comemorativos dos 100 Anos da Morte de Eça de Queirós, emissão especial dos CTT Correios de Portugal, 2000.